

Salvador



Prefeitura
de Participação
Popular



Série Editorial *No Coração da Cidade* Ano 1 / nº 1

Um país chamado LIBERDADE

A Liberdade não é só o bairro mais negro de Salvador e do Brasil. É especial. É único. É um país, onde a negritude é a maior referência, a espontaneidade é uma lei, e a manifestação artística é a principal linguagem de expressão.



CTL-332
ex.1
4827

Fundação Gregório de Mattos

Projeto No Coração da Cidade

Prefeito Municipal de Salvador

João Henrique

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Maria Olívia Santana

Presidente da Fundação Gregório de Mattos

Paulo Costa Lima

Chefe de Gabinete

Fernando Luiz Trindade Rêgo

Assessor chefe

Carlos Araújo

Assessor Técnico

José Antônio Moreno

Gerência de Promoção Cultural

Célia dos Humildes

Gerência do Arquivo Histórico

Joana Angélica Carvalho Cunha

Gerência Administrativa-Financeira

Maria da Graça Piva

Gerência de Sítios Históricos

Stella Vaz Dias

Coordenação do Projeto

Tâmara Azevedo

Seminários

Fabrizio Torres, Pedro Nery, Edvaldo Bolagi (Niger Okan)

Equipe de Produção

Bernardo Loureiro (coordenador), Adriano Soares, Paulo

César C. de Jesus

SÉRIE EDITORIAL NO CORAÇÃO DA CIDADE

Ano 1 - nº 1 / Liberdade setembro / 2005

Edição geral

José Antônio Moreno

Design gráfico e editoração eletrônica

Fafá Abbehusen, Ricardo Guimarães e Josias Almeida

Fotografia

Dante Xavier

Ilustração

Rafael Cordeiro

Texto

José Antônio Moreno e Patrícia Conceição

Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS

End: Rua Chile, 31 Centro CEP: 40020-000

Salvador – Bahia – Brasil

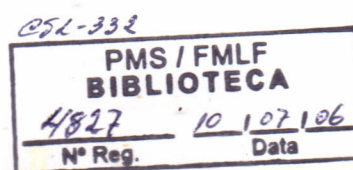
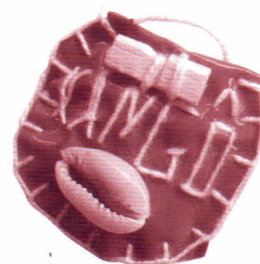
tel: 3322-1486 fax: 3322-1495

gapre@salvador.ba.gov.br



Sumário

Apresentação	2
Esse bairro tem história	3
Com o pé no passado	5
Destques	6
Personagens	10
O barato do Comércio	13
Respirando cultura	15
As artes do bairro	17
Comer e beber	25
Atendimento social	27
O planeta afro	30
Terreiros, Igrejas e outros templos	32
A mídia do bairro	34
Causos e lutas	35
A Liberdade invade a cidade	37
Festas e agitos	38
Outras referências	42



Apresentação

Cultura na Liberdade. Liberdade na cultura. “No Coração da Cidade” bate o verdadeiro sentimento de participação popular nessa cidade, que é uma verdadeira oficina a céu aberto. Salvador é arte, som, percussão, repercussão.

João Henrique
Prefeito

Verdadeira cidade dentro da cidade maior, com vida própria, serviços e um comércio forte gerando soluções próprias de auto-sustentação, criando emprego e renda para seus moradores, o bairro da Liberdade revela-se agora a importante matriz que é na construção da impressionante diversidade cultural desta terra.

Valdenor Cardoso
Presidente da Câmara Municipal de Salvador

Para além da unidade operativa e imaginária que chamamos de cidade, o que encontramos de fato em Salvador é um traçado complexo, em que a riqueza cultural se espraia em bairros com identidades próprias.

Ao inaugurar a série ‘No Coração da Cidade’, o bairro da Liberdade comparece com o que tem de melhor: a força viva de mulheres e homens dispostos a encontrar novos caminhos como agentes de um tempo novo, onde cultura continue sendo beleza pura, e ainda assim, rime com cidadania, distribuição de riqueza e construção de autonomia.

Paulo Costa Lima
Presidente da Fundação Gregório de Mattos

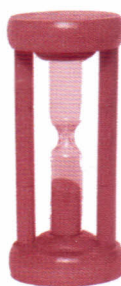
O bairro da Liberdade fervilha de vida e cultura, e se constitui num verdadeiro farol negro que ilumina a cidade, servindo de emblema para todo o país. A Liberdade quer novos tempos de educação, cultura e participação.

Maria Olivia Santana
Secretária Municipal de Educação e Cultura

No século XIX, a passagem das tropas de libertação da Bahia pela Estrada das Boiadas. Na metade do século XX, a invasão do Corta Braço, depois Pero Vaz. Hoje, o Ilê Aiyê, o Muzenza, o Olorum Baba Mi, o Bloção da Liberdade, as associações de moradores, o corredor cultural do Curuzu, os terreiros de candomblé, jornal, rádios comunitárias. A Liberdade é a capital da cultura, da política e da organização comunitária da Salvador proletária e negra

Domingos Leonelli
Secretário Municipal de Emprego e Renda

Esse bairro tem história



A história do bairro da Liberdade se confunde com a própria formação da cidade. Foi pela Estrada das Boiadas que os baianos do Recôncavo alcançaram Salvador para lutar contra as tropas portuguesas durante a conquista da independência nacional. Há séculos vários quilombos compunham a paisagem daquele que viria a ser considerado o maior reduto da cultura negra da cidade. Hoje, o bairro é marcado pela

multiplicidade de expressões culturais de matriz africana e pela imagem de espaço valorativo de negritude. Liberdade do passado e do presente. Liberdade...

- do candomblé de D. Arcanja na Meireles;
- dos Cines São Jorge (antigo Liberdade) e cine Brasil;
- da capoeira de Mestre Valdemar no Corta-Braço;
- dos afoxés de Zé do Gude na Meireles e de seu caboclo na Avenida Peixe;
- das padarias da Vitória e São José;
- da Escola Doria de datilografia;
- das sorveterias Irajá e Ventura;
- do baile de Zacarias na Boa Fé;
- de Dona Marta, a vendedora de pamonha de milho, sentada em frente ao Colégio Duque de Caxias, e da vendedora de beiju molhado na escadinha;
- dos médicos de família Dr. Jorge e Dr. Alberto Leal;
- do Foto Ideal;
- de Valzinho alfaiate;
- de seu Doca do Jegue lá do Vitor Serra, carregador de água e ganhador por diversas vezes, da carroça mais bonita na Lavagem do Bonfim;
- do armarinho Aleluia;
- do grande Mário Gusmão, artista (conhecido mundialmente) na Avenida Peixe;
- do motorista João que passava “apitando” para a criançada;
- do radialista do serviço de alto falante
- dos professores Poty e Vitória;
- da Livraria Liberdade;
- da invasão do Corta-Braço (liderada por mulheres);
- do boxeador Montenegro;
- da fonte do Estica;
- das piabas da Avenida Peixe;
- do antigo abrigo de ônibus em frente ao Duque;
- de figuras lendárias como Sete Molas, de Zacarias Boa Morte, do sapateiro Cassiano, do electricista Macacão, de Maria do Mingau, da destemida cigana dona Preta, (mulher do Mestre Valdemar) de Bico de Bule, de Dete do bar no Pero Vaz;
- das agremiações carnavalescas Muzenza, Estudantes, Deixa Disso, Desajustados, Barradas, Magnatas, Bafo-de-Onça, Filhos da Liberdade, Netos de Ghandy... E entre tantas outras expressões, a Liberdade do Ilê Aiyê.

Darci Xavier*

*Assessora da Secretaria Municipal de Educação e Cultura



UM PAÍS CHAMADO LIBERDADE

A Liberdade é um bairro único em Salvador. Primeiro pela característica de concentrar a maior população negra da cidade, que sobressai entre os seus cerca de 300 mil habitantes. Depois, por sua assumida diversidade cultural, capaz de agregar as mais diferentes tribos, tendências, estilos, comportamentos, movimentos. Uma pluralidade que se estende do carnaval às religiosidades, concentrando tradições de grande valor cultural.

Em constante ebulição, a Liberdade cresce sem parar, consolidando sua independência comercial (é um bairro com vida própria) e a tendência de expressar com orgulho as raízes da cultura afro-descendente, cujos sinais se vêem em toda parte: nas roupas, nos cabelos trançados, na paixão pela música percussiva, na devoção aos orixás, no amor à Mãe África.

Mas onde fica mesmo a Liberdade? Difícil determinar o espaço físico ocupado pelo bairro e os seus limites geográficos. Na confluência das ruas, becos e ladeiras, a Liberdade expande continuamente os seus domínios, agregando locais como Japão, Queimadinho, Siero, Curuzu, Guarany, Estica, São Lourenço e Favela. O crescimento desordenado torna impossível dizer exatamente aonde o bairro termina e aonde começam os territórios vizinhos do Pero Vaz, Cidade Nova, Pau Miúdo e Caixa D'Água. De qualquer forma, se nem tudo é Liberdade, tem com certeza um pouco da sua assumida influência étnico-cultural.

É uma delícia viver aqui, todo mundo se conhece, se respeita e se ajuda.

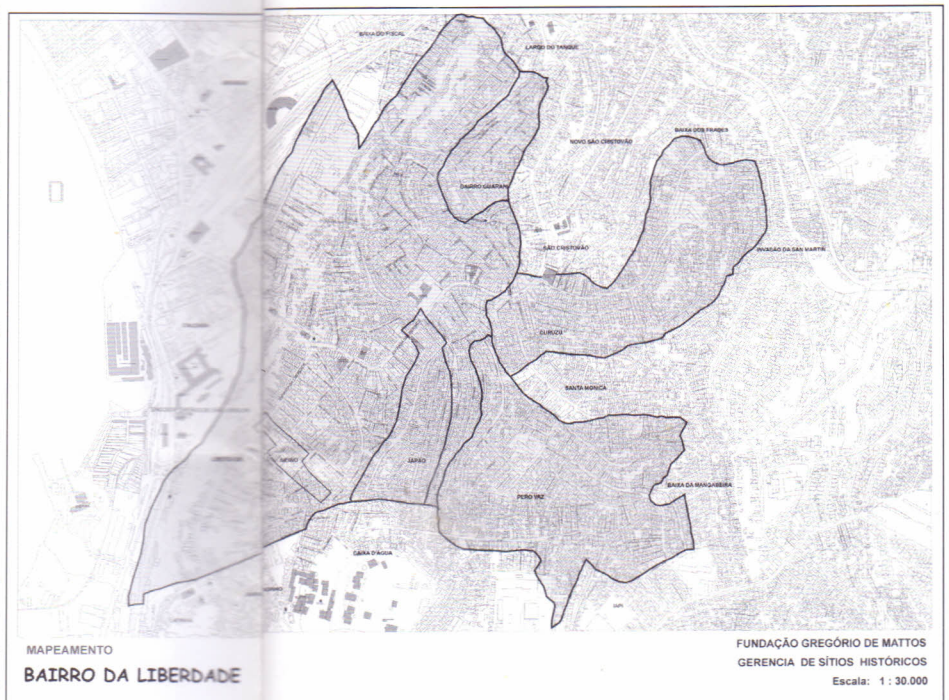
Bira - sapateiro

A Liberdade é fonte de informação para grandes artistas da Bahia.

Ed Vox - líder da banda Papoula

Com o pé no passado

Liberdade. Nome cheio de significado para um lugar que, embora poucos saibam, teve um papel marcante na história da Bahia e do Brasil. Foi pela antiga Estrada das Boiadas - origem remota do bairro, por onde passava o gado das fazendas para o abatedouro do Retiro - que o exército nacional entrou na cidade de Salvador no dia 2 de julho de 1823 para combater as tropas do general Madeira de Melo, lutando pela Independência do Brasil. Ainda no contexto histórico, a Liberdade sediou alguns quilombos nos tempos que precederam a Abolição da Escravatura. Com a Lei Áurea, esses núcleos de resistência acabaram dando origem à população de negros de hoje em dia.





Andando pelas ruas da Liberdade é difícil não se impressionar com a riqueza de cores, casos, sons, manifestações artísticas e atividades culturais. A vibração está em cada casa, loja, beco e, principalmente, na cara dos moradores, que estampa o orgulho de viver no bairro. Aqui, algumas curiosidades consideradas destaques na Liberdade.

Mandela, o filho único.

Muita gente não sabe, mas Nelson Mandela já colocou os pés na Liberdade. Nem o famoso líder sul-africano conseguiu resistir aos encantos do bairro e ainda ganhou um monumento em sua homenagem, o único de toda a área. O busto de bronze, localizado na Avenida Lima e Silva, ao lado do Plano Inclinado, foi construído como reconhecimento à luta de Mandela contra a discriminação racial e a favor da paz. A inauguração, em agosto de 1991, aconteceu num clima de muita festa e com a presença do próprio Mandela. Na peça da artista plástica Márcia Magno, o ex-presidente deixou gravada uma frase que ainda hoje serve de inspiração para os moradores do bairro: "A luta é minha vida".



O colégio de todos

O Colégio Duque de Caxias é marco do ensino médio na Liberdade. Por suas 30 salas de aula já passaram gerações de moradores. O colégio existe desde 1938. Atualmente, abriga em três turnos um total de 4.500 estudantes, alvo do trabalho de 136 professores. O estabelecimento não é um modelo educacional, mas oferece alguma estrutura de ensino, como sala de vídeo, laboratórios de informática, química e física, biblioteca, auditório, quadra de esporte, ginásio, cantina e estacionamento. Luxo maior: tem até uma sala de xadrez, razoavelmente disputada pelos alunos. *Contato: 3243-1328*

Ligando dois mundos

Basta dois minutos e cinco centavos no bolso e o morador da Liberdade está na Calçada, na Cidade Baixa. O milagre fica por conta do Plano Inclinado da Liberdade, instalado em



1981 numa encosta que oferece uma deslumbrante vista da Baía de Todos os Santos. São cerca de 200 mil usuários por mês. Gente que vai trabalhar, estudar, resolver coisas ou mesmo desfrutar da Praia do Cantagalo, na Calçada, nos finais de semana. O Plano Inclinado funciona de segunda à sexta-feira, das 6h à meia-noite, e domingos e feriados, das 7h às 18h.

Gêmeos paparicados



A única igreja de Salvador dedicada a São Cosme e São Damião, e uma das cinco do Brasil, está na Liberdade. Basta esse detalhe para fazer desse templo católico o mais importante do bairro. Em torno da

igreja, localizada na Avenida Lima e Silva, o Dia de São Cosme e São Damião, 27 de setembro, é comemorado com todas as honras. Os santos gêmeos são considerados os padroeiros da Liberdade, o que significa muitas reverências católicas e homenagens profanas por parte das famílias, que todos os anos abrem suas casas para oferecer o autêntico caruru, pararicando os erês com balas e muita festa. *Contato: 3242-2292.*



Nossa pérola negra

Diz a canção que o Ilê Aiyê "é a coisa mais linda de se ver". A verdade pode ser comprovada cada vez que o bloco afro mais famoso da Liberdade – e do país – mostra a sua cara nas ruas do bairro, no centro de Salvador ou em apresentações pelo Brasil e o mundo afora.



Destaque

Dono de uma estética própria, um consistente trabalho social e uma música que remete aos ancestrais africanos, o Ilê é a “perola negra” que todos admiram e invejam.

O primeiro bloco afro da Bahia surgiu no Curuzu em novembro de 1974 e de lá pra cá só fez conquistar admiradores. Com mais de três mil associados, resgata e valoriza a cultura afro-brasileira sempre homenageando em seus desfiles os países, culturas e personagens africanos. A beleza e a musicalidade do seu carnaval empolgam baianos e turistas que passam pelo circuito Osmar (Campo Grande - Avenida), no sábado, na segunda e na terça-feira. *Contato: 3256-1013 / 3388-4969.*



Senzala cultural

Entrar na Senzala do Barro Preto é sentir a força do Ilê Aiyê e da cultura negra da Liberdade. Nela está concentrado todo o trabalho sócio-cultural da entidade, com o desenvolvimento de atividades educacionais, esportivas e culturais. Um espaço voltado para o bem estar dos moradores e que ainda por cima gera emprego e renda para a comunidade local.

Inaugurado em 2003, o centro desenvolve oficinas de dança, percussão, confecção de calçados, figurinos e adereços, serigrafia e pintura. Conta com um laboratório para aulas de informática, biblioteca e videoteca. Além disso, também vira espaço para show nos dias de ensaio da Band'Aiyê. *Contato: 3256-1013 / 3388-4969.*

歌

O Japão é aqui?

Vendedores barulhentos, artigos variados, gente andando por todos os lados, um movimento sem fim. Assim é a Feira do Japão. De domingo a domingo, faça chuva ou faça sol, é na Rua Gonçalo Coelho onde a população da Liberdade se abastece de verduras, frutas, hortaliças e outros produtos alimentícios. E mais: flores, plantas, chás, painéis, roupas e animais vivos ou abatidos.

Destaque

Como em toda feira, o clima é de improvisação total. Balaio se espalham por todo o canto. Gritos alertam os compradores sobre preços e ofertas.



É quase um mercado persa. Por que Japão? Dizem que se deve a uma das primeiras feirantes a montar barraca no local. Só que ninguém sabe se ela era japonesa de fato ou apenas, como brincam alguns, “uma japonesa do Paraguai”.

A pelada da hora

Todo domingo é dia de futebol no

Largo São

Domingos. O

campo fica no

entorno da

Liberdade e

sempre foi

frequentado

pelos moradores

do bairro, que

fizeram deste hábito

uma verdadeira tradição. E vale tudo: tanto pode

ser um baba sem compromisso como torneios

organizados. A promoção dos eventos esportivos

fica por conta da Liga de Futsal da Baixa do Fiscal.

Contato: 3312-5989 / 8839-0650.



Samba

com licor

Uma mistura apimentada de maracatu, baião, samba de roda e samba chula. Esse é o samba junino, uma das manifestações mais tradicionais da Liberdade. Do bairro saíram alguns dos maiores grupos de Salvador, como o Samba Natureza, o Samba da Gente e o Grupo Cultural Arte de Negro.

A Liberdade é feita por negros de muita fé, trabalho e força.

Ubiraci Policarpo (Bira) – Grupo Negros de Fé

Por trás de um grande bairro como a Liberdade, há sempre personagens interessantes. São pessoas que lá nasceram e se criaram. Famosas ou anônimas, jovens ou mais velhos, se tornaram ícones para muita gente. São queridas e admiradas pela comunidade, às vezes pelo exemplo de vida; às vezes pelo ofício que adotaram; às vezes simplesmente pela simpatia que irradiam.

Vovô e Mãe Hilda / Tal mãe, tal filho.

Mãe Hilda é um pouco mãe de cada morador da Liberdade. O amor, o respeito e a admiração pela matriarca do Ilê Aiyê estão presentes em festas, homenagens e nas visitas constantes à sua casa. Vivendo no Curuzu desde 1938, a yalorixá comanda o Ilê Axé Jitolu, que é ao mesmo tempo terreiro de

candomblé e escola. É onde as crianças e adolescentes do bairro aprendem não apenas português



e matemática, mas também o respeito às tradições africanas, o orgulho da negritude. Tudo, é claro, embalado pelas músicas do “pérola negra”.

Tanto trabalho recebeu o reconhecimento que merece. Mãe Hilda foi indicada, numa lista de mil mulheres de mais de 150 países, para o Prêmio Nobel da Paz 2005. Motivo de orgulho para toda a comunidade e, especialmente, para Antonio Carlos dos Santos, o Vovô, que herdou da mãe a paixão pela Liberdade e pela cultura afro-brasileira. A sintonia entre os dois transcende ao ambiente familiar, fazendo-os às vezes um único personagem aos olhos do público.

Mário Gusmão / O anjo negro

Foi da Liberdade que saiu o primeiro ator negro baiano a subir num palco de teatro: Mário Gusmão. Em 68 anos de vida, fez de tudo um pouco: música, teatro, dança, artes plásticas, cinema e televisão. Nos anos 80, viajou pelo interior revelando novos talentos. Com grande liderança no movimento negro, também apoiou a formação de tradicionais blocos afros, como o Ilê Aiyê e o Olodum. Rodou o mundo, mas sempre voltou para a Avenida Peixe, onde nasceu e foi criado. Sua casa na Vila Sardinha era conhecida como a casa da cultura, cheia de livros, discos e quadros, sempre disponíveis para todos.

Com um currículo invejável de 23 peças, 16 filmes e dez novelas, Gusmão foi o protagonista do filme baiano “O Anjo Negro”, e correu o mundo na pele do melhor amigo de Vadinho, no popular “Dona Flor e seus Dois Maridos”, de Bruno Barreto. Não teve em vida, porém, o reconhecimento que merecia. Morreu pobre e, por obra do destino, na madrugada de 22 de novembro de 1996, Dia Nacional da Consciência Negra.

Jorge Washigton / O homem do bando

O lugar mais fácil de encontrar Jorge Washington é no teatro, certo? Errado. Muito melhor é ir até a rua Darci Vargas, Queimadinho, na casa onde ele nasceu e foi criado. O ator de 44 anos, um dos fundadores do Bando de Teatro Olodum, não troca sua casa e seus vizinhos por nada. A menos, é claro, que o trabalho exija.

Sempre com muito bom humor, foi ao lado do grupo de teatro que Jorge construiu sua carreira. Com 15 anos de estrada e sucessos como Cabaré da Raça e Essa é a Nossa Praia, o Bando é a sua segunda casa. Para ele, o teatro é uma oportunidade de falar sobre sua grande paixão, a cultura afro-brasileira. Por dificuldades financeiras, ainda não conseguiu concretizar um de seus maiores projetos: ter um espaço próprio onde possa passar um pouco do seu conhecimento aos jovens da Liberdade.

Ginga / Ao pé do fogão

Em 1984, Aidil Moreira de Jesus participou do concurso Deusa do Ébano, que escolheu uma bela mulher negra para representar a rainha do Ilê Aiyê. Saiu de lá não



apenas com o título mas também com um apelido que permanece até hoje, Ginga. O apelido virou sinônimo de simpatia e comida saborosíssima.

Deusa do Ébano, primeira Rainha do Bloco Orumilá, dançarina do Balé Folclórico da Bahia, Ginga tem muita história para contar. Nasceu na Liberdade e lá cresceu e ficou famosa. Mas sua fama de grande quituteira foi além dos limites do bairro. Hoje, roda a cidade servindo refeições e petiscos em festas populares, restaurantes, bares e nos ensaios do Ilê Aiyê. No cardápio, não podem faltar comida baiana, feijoada e, claro, miraguaia com pirão, sua especialidade.



Marcos Souza / O músico da escada

Ele poderia ser mais um jovem músico à procura de espaço. Poderia, se não fosse sua ousadia e força de vontade. Marcos Antônio Pereira Souza, 26 anos, descobriu como transformar uma simples escada e uma rua como tantas outras da Liberdade num espaço cultural onde jovens de toda a cidade podem se encontrar.

Marcos mora na Liberdade, nasceu e se criou na mesma casa e perto do local onde hoje acontece o Projeto Música na Escada. Baixista da Banda Linha 8, ele teve a idéia de transformar os ensaios do grupo em verdadeiros shows. O resultado? Hoje, a rua Coronel Tupy Caldas, conhecida como rua do Estica, virou ponto de encontro da juventude da Liberdade. Recebe todo domingo cerca de 300 pessoas, que vêm de toda parte assistir aos shows, recitais de poesia e apresentações de dança. *Contato: 8852-8148.*

Padre Emanuel / Religiosidade nagô

Apenas alguns minutos de conversa já são suficientes para perceber porque o padre Emanuel causou uma verdadeira revolução na Paróquia Menino Jesus de Praga, na Liberdade. Sem dúvida, ele não é um padre convencional. Líder de uma banda de reggae, celebra as missas mais disputadas do bairro e aposta numa forma de evangelização mais próxima da realidade e, principalmente, do cenário cultural local.

Nascido na Liberdade e há quase quatro anos à frente da paróquia, tenta trazer os fiéis para perto de Deus e também de suas origens, acreditando que tão importante quanto ter fé é reconhecer sua raça, sua cultura e sua condição social. É por isso que as festas da igreja são sempre acompanhadas de muita música. E quem pensou em coral e música gospel se enganou: sobram bandas e ritmos para todos os gostos.

O barato do Comércio



Imagine um lugar onde se pode pagar a conta de água, alugar vestido para casamento, comprar alimentos, vender cabelos, encomendar carimbos, consertar o carro, fazer a barba e comprar material de construção. Este lugar é a Liberdade. Seu Comércio, com centenas de lojas e até quatro centros comerciais, há muito tempo garante vida própria ao bairro E o que é melhor: oferecendo preços bastante competitivos em relação a outras áreas comerciais de Salvador.

A Avenida Lima e Silva é o centro nervoso, onde se faz as principais transações e compras, com direito a diversas lotéricas, empresas de crédito e quatro agências bancárias. Mas o comércio,

desordenado e frenético,

também se espalha pelas ruas, ruelas e becos próximos. São dezenas de livrarias, lojas de calçados e eletrodomésticos, farmácias, mercadinhos, cabelereiros, casas



de material de

construção, lojas de confecções, locadoras de vídeo, padarias, armarinhos, barraquinhas de lanche, churrascarias, oficinas mecânicas, lojas de crédito e muitos, muitos camelôs.

A gritaria é constante. Palmas nas frentes das lojas, buzinas e chocalhos dão o tom do comércio local, quase uma feira. Os camelôs ocupam todas as calçadas, onde os ônibus quase tocam ao passar. Vendedores e consumidores se misturam, ninguém sabe quem é quem. Bicicletas com som completam a confusão, anunciando produtos, mandando abraços e beijos, fazendo uma comunicação criativa e bem humorada entre moradores e comerciantes.

O barato do Comércio

PRINCIPAL EQUIPAMENTO

São inúmeros as lojas e centros comerciais do bairro. O Shopping Center Liberdade é o grande destaque:



Shopping Liberdade

Com suas 120 lojas, diversos boxes e quiosques, o Shopping Center Liberdade é o maior do bairro, um dos principais fora do eixo comercial de Salvador. Inaugurado em 2002, surgiu com a proposta de dar um novo direcionamento ao comércio do bairro, apostando na máxima de todo shopping que se preza: conforto, praticidade e segurança num mesmo lugar.

O shopping oferece um *mall* diversificado, com lanchonetes, livrarias e papelarias, farmácias, lojas de calçados, centros de beleza, *lan houses*, entre outras opções. Também abriga um posto do SAC (Serviço de Atendimento ao Cidadão), bastante utilizado pela população. Muito mais que uma boa opção de lazer e compras sem sair da Liberdade, o shopping também gera emprego e renda, movimentando a vida financeira do bairro.

Contato: 3241-8233 / 9154-4854.

Onde mais você poderia encontrar tanta coisa num só lugar? Só no comércio da Liberdade mesmo.

Carlos Augusto Santana Oliveira - Associação dos Dirigentes Empresariais da Liberdade

A Liberdade não é só bloco de carnaval e música afro. A Liberdade também é Nordeste, a música e a cultura nordestina.

César Barbosa - Grupo Aroeira

Respirando cultura

Espaços de troca de conhecimento e experiências, onde saberes são compartilhados, novas idéias nascem, atividades artísticas e culturais são desenvolvidas. O bairro da Liberdade está repleto de iniciativas e lugares como esses.

Grêmio Olorum Baba Mi

Mais que um bloco de carnaval, o Grêmio Comunitário Cultural Olorum Baba Mi se transformou num verdadeiro patrimônio cultural e artístico para o bairro. Além de brilhar na avenida em forma de afoxé, a entidade promove cursos de capacitação profissional e atividades de fomento às artes e cultura.

A sede do grêmio, fundado em 1979, é um espaço onde todo mundo pode aprender, se divertir e trocar experiências. Durante todo o ano são oferecidas oficinas de dança, música, teatro, capoeira, artesanato, culinária, corte e costura. Sem contar o trabalho social desenvolvido, que inclui atendimento na área de saúde, cursos de alfabetização e planejamento familiar. Contato: 3342-8942 / 3495-0474.



Biblioteca Denise Tavares

Quando precisam fazer pesquisas escolares ou simplesmente querem ler um livro sem compromisso, os moradores da Liberdade sabem aonde ir: a Biblioteca Denise Tavares, um pedacinho de conhecimento e cultura ao alcance de todos. Mantida pela Fundação Gregório de Mattos/Prefeitura Municipal, a biblioteca atende cerca de 800 usuários por mês, a maioria estudantes e moradores da região.

A biblioteca não é só um lugar de leitura. É um espaço dinâmico e descontraído onde são promovidas atividades culturais e artísticas como palestras, ciclos de leitura, exposições, apresentações de teatro e dança. O seu acervo conta com mais de cinco mil obras, entre livros didáticos e infanto-juvenis, jornais e revistas. Inaugurada em 1978, a biblioteca ficou fechada por alguns meses enquanto passava por obras de restauração que incluíram a reforma da estrutura física, a recuperação do telhado e da fachada e pintura geral. Contato: 3326-6951.

Curuzu Corredor Cultural

Quando o projeto Corredor Cultural ficar pronto, a Liberdade vai ganhar um novo centro de cultura e lazer e, o melhor de tudo, capaz de gerar emprego e renda para o bairro e localidades vizinhas. O projeto quer preservar os mitos, rituais, costumes e tradições do Curuzu, valorizando a cultura afro-descendente tão presente no local.

Portais, tótems e símbolos serão pintados pelas ruas, revelando crenças e lembrando a origem africana. O primeiro deles já foi feito em frente à casa de Mãe

Respirando cultura

Hilda e marca o início do projeto, que resultou de uma parceria do Sebrae-Liberdade com moradores e entidades locais. O projeto aposta numa forma diferente de organização onde cada um fica responsável pela gestão de um bem cultural e a renda obtida com ele. Assim todo mundo participa, divide tarefas, troca informações e acaba aprendendo junto.

Blocão da Liberdade

Nem todo mundo conhece o Instituto Sócio-Cultural e Carnavalesco Ibásoré Iyá, mas poucos não ouviram falar no Blocão da Liberdade, entidade que surgiu em 1993 como bloco de carnaval com o objetivo de difundir a cultura afro baiana mundo afora. Com o passar do tempo, o Blocão foi crescendo e passou a atuar também nas áreas de cultura, educação e até saúde.

Hoje, a sua sede no Curuzu funciona como um verdadeiro centro de cultura e arte, realizando diversas ações na comunidade. São oferecidos cursos, palestras, oficinas, shows, além de apoio a campanhas de vacinação e a projetos sociais. O Blocão também está à frente do projeto Curuzu Corredor Cultural, desenvolvido em parceria com o Sebrae-Liberdade e a comunidade. *Contato: 3241-1862.*



Centro Brasil

Quem nunca ouviu falar do Cine Brasil? Uma das mais tradicionais salas de projeção de Salvador ficava localizada na Liberdade, mais precisamente na Avenida Lima e Silva. Com muita dificuldade, o espaço ainda conseguiu resistir à crise que vitimou os cinemas baianos nos anos 70. Mas 13 anos depois da morte de seu proprietário, Eletro Rosa, o local ficou completamente abandonado, até que foi entregue ao Governo do Estado.

Os filmes acabaram e no lugar do cinema surgiu o Centro Cultural Cine Brasil, hoje um dos mais importantes pólos culturais da Liberdade. Reúne moradores, especialmente jovens, da Liberdade e bairros próximos, e oferece atividades esportivas e recreativas, além de oficinas e cursos. Tudo gratuito.

Contato: 3326-1004.

Espaço Artístico Cultural Aroeira

Quem deseja conhecer um pouco da cultura nordestina e suas expressões artísticas, encontra no Espaço Aroeira o cantinho certo. E não foram só os moradores da Liberdade que descobriram isso. O lugar recebe gente de toda a cidade, em busca dos livros, cd's, vinis, vídeos e literatura de cordel disponibilizados numa ampla sala de leitura e convivência. O espaço, aberto sempre aos domingos, também promove palestras, debates, oficinas e apresentações musicais.

As artes do bairro

Música, teatro, dança...O que não faltam são manifestações artísticas na Liberdade. O bairro abriga um sem número de grupos e artistas que enchem suas ruas e espaços de alegria e muita arte.

MÚSICA

Banda Conexão Jamaica

A banda faz um reggae inspirado em Bob Marley e temperado com uma pitada baiana. Na estrada há quase oito anos, leva a sua fusão de *roots reggae* com ritmos brasileiros para vários pontos do Estado, apresentando-se em clubes, micaretas e festivais. Os nove músicos, quase todos moradores da Liberdade, gravaram um CD ao vivo com 14 faixas, divulgado na base do boca-a-boca e vendido durante os shows da banda. *Contato: 3242-1378 / 9147-0518.*



Samba de Cozinha



A mistura de partido alto, samba de roda e MPB deu tão certo para o grupo Samba de Cozinha que acabou

resultando em um bloco de carnaval com o mesmo nome. O grupo já tocou até com estrelas do porte de Dudu Nobre. No total, é formado por 12 componentes, que se conheceram e começaram a tocar no próprio bairro da Liberdade há 11 anos.

Contato: 9195-4614 / 9998-1629.

Banda Kentakes

As meninas da Banda Kentakes sabem como é difícil ser mulher, negra e seguir carreira artística no Brasil. Nem por isso Nely, Francine e Samina desanimam do propósito de divulgar o hip hop. O grupo foi formado em 2004 e de lá para cá vem realizando diversos shows onde a tônica são os problemas enfrentados pelas comunidades de baixa renda no país. Problemas esses que elas conhecem de perto, mas que enfrentam com a força de "mulheres guerreiras", como se auto-definem. Aliás, tudo a ver com o nome da banda: kentakes foi como ficaram conhecidos os quilombos formados por negros fugitivos e liderados por mulheres.

Convicção da Missão

Quem sintoniza a Rádio Liberdade FM com certeza já ouviu falar do grupo Convicção da Missão ou pelo menos já escutou a música de trabalho dele, "Agradeço". Maurício, M.U, Fábio e DJ JL se uniram em 2004, ainda com o nome Cartel Periférico, para denunciar as injustiças sociais através do

As artes do bairro

movimento hip hop. Com o apoio do Grupo Velório Negro, os rapazes têm feito shows por todo o bairro, incluindo apresentações em projetos desenvolvidos no Colégio Duque de Caxias e na Escola Parque. *Contato: 3256-5471 / 3386-6861.*

Gang do Samba

Com uma mistura contagiante de pagode e axé, a Gang do Samba fez sucesso em todo o Brasil com as músicas Raimunda e Tinga Lagatinga. Chegou até a tocar em Angola, ao lado de nomes como Roberto Carlos e Jimmy Cliff. Mas os 15 anos de sucesso não fizeram o grupo esquecer suas raízes. Não é à toa que eles continuam se apresentando de graça todas as quartas-feiras, a partir das 19h, no final de linha do Pero Vaz. *Contato: 9915-5353.*

Roots Ressurreição



Kbça, Kim, Bobodrede, Buiu, Tatai, Val e Toninho começaram a tocar juntos na época de escola, e o que começou como uma brincadeira entre amigos acabou virando um trabalho sério e engajado. Sempre levando a

mensagem de Jah, a banda toca o mais puro reggae, com músicas que falam sobre as desigualdades sociais e os problemas do país. *Contato: 9951-7943.*

Axégode

Ao som dos cavaquinhos, pandeiros e tamborins do Grupo Axégode ninguém consegue ficar parado. Com seis anos de estrada, o grupo da Liberdade mistura partido alto, axé e pagode transmitindo muita energia positiva por onde passa. O sucesso começou no bairro mesmo com shows nos bares da Avenida Santo Antônio, que ficavam sempre lotados de gente dançando.

JackdeJanete

Música alternativa de qualidade. É isso o que promete a banda JackdeJanete. Formado por jovens moradores da Liberdade, o grupo mistura rock e MPB para compor um estilo próprio e original. O som da banda pode ser conferido no Projeto Música da Escada, no qual eles se apresentam dois domingos por mês, sempre à noite. *Contato: 8838-0681.*

Orquestra C. Nogueira

A Liberdade tem orquestra? Tem sim, senhor! Música dançante e arranjos criativos são a especialidade da Orquestra C. Nogueira. Em suas apresentações, os 14 instrumentistas, liderado pelo

As artes do bairro

músico Carlos Nogueira, fazem uma grande revisão da música popular brasileira e internacional, com muita salsa, mambo e samba. O resultado dessa combinação é um repertório capaz de agradar pessoas de todos os gostos e idades. *Contato: 9126-9456 / 3241-6478.*

Ras Ciro Lima e os Tambores Nayambings

Falar de Ras Ciro Lima é falar dos tambores Nayambings. O cantor e compositor de reggae encontrou no culto africano de louvor à Jah a sua verdadeira paixão. Lima começou a se apresentar pelos bares da cidade ainda menino e sua primeira escola de música foi a própria casa na Liberdade, onde morava com os pais. Muitos cursos de violão, regência, coral e percussão africana depois, hoje ele sai pelo mundo mostrando a batida fundamental da Etiópia, o som dos tambores Nayambings. *Contato: 3495-1332 / 3460-5029.*



Samba Natureza

Quem brilha durante o ano é a banda Matéria Prima com seu samba partido alto. Mas na época do São João chega a vez do Samba Natureza, tocando muito samba do Recôncavo e música junina. Os versáteis músicos do grupo cultural são os moradores da Rua Gaspar de Lemos, na Liberdade. Juntos há 20 anos, eles comemoram as festas juninas com arrastões pela região, levando mais de 500 pessoas às ruas com suas músicas, sombrereiros enfeitados e roupas coloridas. *Contato: 3241-1819 / 9612-0580.*

TGK Mc's



Cinco Mc's e um DJ, esse é o TGK Mc's. A história do grupo, que surgiu há seis anos pelas ruas da Liberdade, ficou marcada no nome escolhido. TGK são as iniciais de "Tema Gerado pelo Kaos". E é

para falar do caos em que vive grande parte do país que esses seis jovens fazem música. O som do hip hop embala letras que falam de paz, discriminação racial e violência policial. Tudo seguindo de perto seus maiores ídolos: Racionais Mc's, Marcelo D2 e MV Bill. *Contato: 3303-0573 / 8146-1964.*

Orbitais V

O nome inspirado nas aulas de física da escola surgiu há um ano e meio, quando a banda Orbitais V estava apenas começando. Júnior, Edivan, Diogo, Getúlio



As artes do bairro

e Márcio moram na Liberdade desde pequenos e foi pelas ruas do bairro que se conheceram e ficaram amigos. O grupo se apresenta pelo menos uma vez por mês no Projeto Música na Escada, tocando muito rock nacional, sempre inspirado em bandas brasileiras dos anos 80 como Legião Urbana, Capital Inicial e Paralamas do Sucesso. *Contato: 3388-3072.*

Groov Guetto



O molejo e o suingue baiano são os ingredientes do sucesso do Groov Guetto. Com pouco mais de um ano na estrada, a banda viajou a Bahia toda fazendo shows e a música Tudo que Vê Bota na Boca virou *hit* nas rádios. Os 12 músicos, todos moradores da Liberdade e bairros próximos, misturam percussão, congas e cavaquinho para fazer um pagode cheio de letras escrachadas e coreografias sensuais. *Contato: 9948-9163.*

Samba da Gente

Dois em um: banda no estilo fundo de quintal e bloco de samba junino. Esse é o Samba da Gente, grupo com mais de 20 anos de vida, fundado por moradores da Rua Meirelles, na Liberdade. O samba fundo de quintal fica por conta de 12 músicos que se apresentam em shows durante todo o ano. Já o bloco junino conta com mais de 300 associados que festejam o São João desfilando pelas ruas do bairro, sempre seguidos de perto pelos moradores. *Contato: 3345-3415 / 8839-6553.*

Negros de Fé

Cavaquinho, repique, pandeiro, tantan, todos os instrumentos na mais perfeita sintonia. É assim o samba dos Negros de Fé, banda de partido alto que surgiu na Liberdade há quatro anos. É no próprio bairro que os sete músicos continuam fazendo seus ensaios e buscando suas influências. No repertório estão composições próprias e músicas de grandes sambistas, como Jorge Aragão e Zeca Pagodinho. *Contato: 3386-7716 / 3256-6283.*

Celo Costa

Celo Costa é um paranaense que se apaixonou pela música nordestina. Cantador, violeiro, violonista e compositor, estudou música na Universidade Federal da Bahia e viaja o país pesquisando viola caipira e sanfona. Atualmente realiza diversas apresentações no bairro da Liberdade. Em suas andanças, já se apresentou ao lado de artistas como Dominginhos e Geraldo Azevedo, sempre buscando resgatar o forró

As artes do bairro

pé-de-serra e as tradições do Nordeste. *Contato: 9997-9562.*



Ed Vox e a Banda Papoula

A Papoula, que completou 15 anos de estrada em maio desse ano, é uma das primeiras bandas de reggae de Salvador. São quatro discos lançados e 11 integrantes numa mistura de muitos sons, influências e filosofias. A banda nasceu sob influência dos blocos afro da região e tem no bairro sua maior fonte de informação musical. Com 40 anos de idade e 20 de carreira, o líder Ed Vox, aposta num reggae que agrega ritmos como o samba, o baião, o xote e o blues. O lance para ele é revitalizar a história da música, utilizando elementos do passado para compor o presente e o futuro. *Contato: 9199-7981.*

D.C. Neris & Guerreiros da Redenção

Reggae e música gospel combinam? A mistura, a princípio inusitada, deu muito certo para a banda Guerreiros da Redenção, formada por Daniel Costa Neris (vocal), Maurício (baixo), Mário (guitarra), Daniel (teclado) e Fabrício (bateria). A música do grupo é cheia de mensagens positivas em meio a um som influenciado por grandes artistas do reggae como Bob Marley, Edson Gomes e Nengo Vieira. As letras, em sua maioria compostas por D.C. Neris, falam de amor, religião e da realidade sofrida do povo brasileiro. *Contato: 3388-9152.*

Pagode da Mulher Solteira

A banda chama a atenção pelo nome sugestivo e o som contagiante, que não deixa ninguém parado. Formado em fevereiro de 2000, o grupo tem um repertório de composições próprias, todas no ritmo envolvente do partido alto. Formada por Chuchu, Rebelk, Sérgio, Denilson, Bonitinho, Hugo e Léo, a banda tem participado de diversos festivais, shows e projetos pela cidade, sendo considerada uma das grandes revelações da Liberdade nos últimos anos. *Contato: 9103-0500.*



Partido Popular

Em junho de 92, um grupo de amigos se reuniu meio por acaso na Rua da Esperança, na Liberdade. Em comum, eles tinham uma grande paixão: o samba. E foi desse encontro que surgiu a banda Partido Popular, que leva no nome a filosofia de seus integrantes, ou seja, juntar pessoas com idéias parecidas fazendo um som que atinja em cheio o povo.

As artes do bairro

Para o grupo, tocar o tradicional e genuíno samba é uma forma de resgatar e dar continuidade à cultura local. *Contato: 9924-8113 / 3323-0716.*

Grupo Velório Negro

Quando dois amigos do bairro foram assassinados por um grupo de extermínio, a revolta foi enorme, mas não impediu que a esperança sobrevivesse. Foi dessa experiência traumática que surgiu o Velório Negro, grupo de rap formado por quatro jovens (Tibildão, Marão, Palozo e DJ Noco) com idades entre 19 e 27 anos, que se conheceram pelas ruas da Liberdade. Eles vêm na música uma forma de levantar a auto-estima dos jovens e também a expectativa de uma vida melhor. Suas canções falam sobre o cotidiano da comunidade, as condições sociais do bairro, a falta de emprego, de educação, moradia e lazer. *Contato: 3256-7895 / 9909-0226.*

Grupo Musical Aroeira

Em 2003, a Liberdade foi palco do nascimento de um movimento que buscava valorizar e divulgar as manifestações culturais do Nordeste. Esse movimento cultural ficou conhecido como Comunidade Aroeira e seu maior representante é o Grupo Musical Aroeira. Criado pelo cantador César Barbosa e pela violonista Isa Almeida, o grupo faz apresentações que misturam ritmos nordestinos, literatura de cordel e arte mambembe. *Contato: 9977-9562.*

CARNAVAL

Afro Reggae Bahia

O bloco é a prova viva de que a efervescência cultural da Liberdade não pára nunca. Fundado por Roberto Carlos Araújo, o Afro Reggae é um dos mascotes da turma, estreando no Carnaval de 2004 já com grande sucesso. Além de bloco carnavalesco, é também uma entidade atuante do ponto de vista social e cultural, promovendo eventos e projetos na comunidade. Com seus 17 integrantes, a banda de reggae, que leva o mesmo nome do bloco, tem ganhado destaque ao participar de lavagens, shows e festas de rua em vários bairros da cidade. *Contato: 3386-9185 / 3386-3914.*

Blocão da Liberdade

O Blocão da Liberdade (oficialmente designado Instituto Sócio-Cultural e Carnavalesco Ibásóré Iyá) desde 1993 arrasta multidões no carnaval de Salvador, difundindo a cultura afro baiana mundo afora. A entidade também atua nas áreas de saúde, educação, artes e cultura, mas seu ponto forte é mesmo o carnaval. São três dias de festa com desfiles inspirados em temáticas africanas e cuidadosamente preparados durante todo o ano. Ao som de ritmos afro e muita percussão, famílias inteiras brincam o

As artes do bairro

carnaval juntas, percorrendo o circuito que vai do Campo Grande à Praça Castro Alves.

Olorum Baba Mi

O orgulho da origem e cultura africana está sempre presente nos carnavais do Grêmio Cultural Olorum Baba Mi. Durante todo o ano, a entidade desenvolve cursos de capacitação, atividades culturais e atendimento médico gratuito, mas quando chega o mês de novembro todas as atenções se voltam para o Carnaval. É quando o Afoxé Olorum Baba Mi brilha por dois dias no Centro Histórico, embalado pela Banda Olorum Baba Mi e seus mais de 800 associados. Os desfiles resgatam as tradições do universo afro-brasileiro, sempre presentes nas batidas dos tambores, na dança e nas indumentárias.

Muzenza

Os foliões já sabem muito bem. Segunda-feira de Carnaval é dia de seguir o Muzenza da Liberdade até o Campo Grande. O bloco afro nasceu no bairro, em 1981, como um dos pioneiros na valorização da cultura negra no Brasil. Com seus tamborins, berimbau e surdos, faz a festa em três dias de Carnaval e já teve suas músicas gravadas por grandes cantoras brasileiras como Maria Bethânia, Daniela Mercury e Gal Costa. *Contato: 3306-5089 / 3241-6840.*

ARTES CÊNICAS

Grude da Liberdade

Canto, belas coreografias e fragmentos de poemas se misturam no trabalho desenvolvido pelo Grupo de Teatro Grude da Liberdade. Surgido da união de várias companhias de teatro e dança do bairro, o grupo reúne 17 atores, que encontraram no teatro uma forma de expressar seus sentimentos e desenvolver seu talento. A primeira produção do Grude da Liberdade, o musical infante-juvenil "O Planeta que não Gostava de Criança", de Silas Henrique, já passou por várias escolas e entidades da área, abordando temas como abandono, violência e desigualdade social. *Contato: 3312-1628.*

American Bahia

Uma mistura original de dança e luta de rua tornou o Grupo American Bahia famoso internacionalmente. O estilo, chamado de *streetdance fighter* ou *kapobreak* fez sucesso em países como Alemanha, França e Suécia. Não é à toa que o dançarino profissional e criador do grupo, Robby Rocha, tem viajado o mundo ensinando esse novo jeito de dançar. Com mais de 10 anos na estrada, o grupo reúne dançarinos de toda parte da cidade, que além de apresentações e shows, fazem também ensaios abertos e aulas gratuitas. *Contato: 8833-4761.*

As artes do bairro

Exaltação à Bahia

Músicos, cantores e dançarinos em apresentações que misturam dança de orixás, capoeira, maculelê e samba de roda. Quem faz essa fusão criativa e inusitada é o Grupo Artístico Exaltação à Bahia. Já são mais de 30 anos criando espetáculos de dança e shows folclóricos inspirados em manifestações e festas tipicamente populares. O grupo surgiu na Liberdade por iniciativa de alunos e professores do Colégio Duque de Caxias que queriam pesquisar e difundir a cultura afro-baiana para o mundo. *Contato: 3366-4249 / 8833-4249.*

ARTES VISUAIS

Robério Marcos

Pintura, xilogravura, escultura em madeira, desenho de observação, Robério é um artista plástico completo. Saído da Liberdade, começou sua carreira em 1985 nas oficinas de arte do Museu de Arte Moderna (MAM). De lá pra cá foram várias exposições e projetos realizados na cidade e fora dela. O artista é também conhecido por sua participação no Grupo Cultural 100 Cores, que trabalha misturando arte e cultura. *Contato: 3236-1018 / 9934-7977.*

Waky Hannah

Quem nunca se pegou distraído, fazendo rabiscos num pedaço de papel? Pois nas mãos do artista plástico Waky Hannah estes simples rabiscos viraram obras de arte. Waky é o que se pode chamar de um homem de mil e uma utilidades: atua, dança, canta, toca vários instrumentos e ainda ajuda jovens carentes ensinando tudo o que sabe. Artista desde criança, a vida e o trabalho de Waky mudaram completamente há quatro anos, quando ele passou a frequentar a Igreja Renascer em Cristo da Liberdade. Hoje, inspirado pela palavra de Deus, ele rabisca enquanto ouve as pregações e o trabalho acaba ganhando acabamento final no computador. *Contato: 8859-4283.*

Edvard de Oliveira

Antes de descobrir o grafite, Edvard era mais um menino que pichava muros pelas ruas. Do grafite para a pintura em tela foi um pulo e hoje, aos 25 anos, o talento do artista plástico e DJ já atraiu a atenção até de uma emissora de tevê canadense. Nascido e criado no Pero Vaz, Edvard busca inspiração em suas andanças pela cidade. Em seus quadros estão feiras populares como a de São Joaquim e a do Japão, lavadeiras da cidade de Andaraí e os antigos bordéis de Salvador. *Contato: 3386-1923.*

Comes e bebes

Qual o resultado da mistura da culinária baiana com a riqueza e a originalidade do bairro da Liberdade? Uma enorme variedade de pratos, petiscos, quitutes e bebidas de dar água na boca. Essa variedade se traduz num grande número de opções quando a intenção é comer e beber sem sair do bairro.

AS QUITUTEIRAS

A Liberdade é muito conhecida pelo talento de suas quituteiras. Em toda parte do bairro lá estão elas, seja vendendo nas portas de casa, em tabuleiros ou em bares e pequenos restaurantes. Ginga, Val, Josete, Nilda, cada uma com seus temperos especiais e receitas secretas, não apenas adoçam o paladar dos moradores do bairro e visitantes, como também são fontes de ótimas histórias.



Ginga ficou famosa vendendo miraguaia (um tipo de peixe) e hoje já é razoavelmente conhecida fora da Liberdade. Como quase todas as outras quituteiras do bairro, aprendeu a cozinhar com a mãe. Atualmente, suas delícias podem ser encontradas no Bar do Telão, ao lado do Colégio Duque de Caxias. Aos sábados e domingos, vende feijoada, enquanto na segunda-feira à noite oferece a sua especialidade principal: miraguaia com pirão.

Dona Nilza é uma antiga moradora do Curuzu. Lá trabalha em sua própria casa, cozinhando pratos como caruru, vatapá, efó e moqueca. Atualmente, prefere oferecer apenas opções para o café da manhã, como beiju e mingau. *Contato: 3386-7786.*

OS RESTAURANTES

Wa-Jeun de Mainha

Wa-Jeun significa comida em yorubá. É no espírito afro que se esconde a magia dos pratos preparados por Dona Maria José, simpática senhora de 67 anos que aprendeu com sua avó a arte de cozinhar a típica feijoada das senzalas. O seu restaurante, localizado no Curuzu, serve comida caseira num ambiente



Comes e bebes

original e cheio de referências históricas. Com uma decoração toda especial que conta com a exposição de ingredientes para a feijoada (seu prato mais famoso), o local lembra uma senzala. Uma forma que dona Maria e seu filho, o babalorixá Valdir, escolheram para mostrar sua indignação com o passado opressor. *Contato: 3256-7823.*

Maria Felipa

Além de servir comida tipicamente baiana, o Restaurante Maria Felipa, localizado no Curuzú, é um local de homenagens a Maria Felipa, a heroína negra que lutou pela independência da Bahia. Esquecida durante muito tempo pela história, ela é lembrada em toda a decoração, que leva suas cores simbólicas, e também nas salas onde há exposição de recortes de jornais, fotos e imagens da heroína.

OS BARES

Santo Antônio da Liberdade

Numa rua estreita, um amontoado de gente e o som nas alturas chamam a atenção. São cerca de 10 barzinhos espalhados pelos dois lados da Avenida Santo Antônio, localizada próxima à Avenida Lima e Silva, num movimento intenso que dura o dia todo. O som mecânico rola solto tocando os sucessos do momento, principalmente reggae e pagode. Os bares, que abrem pela manhã bem cedinho e só fecham por volta das 22h, vivem cheios de gente jogando dominó, batendo papo ou assistindo televisão. Os destaques vão para o Box do Time e o Bar Sergipe, bem decorados e sempre lotados.



Visgueira do Mouza

O lugar tem dupla função: funciona como bar e também abre espaço para shows à noite, oferecendo uma grande variedade de bebidas e petiscos, tudo bem baratinho. A programação inclui uma noite de forró, toda quinta-feira a partir das 19h, com a banda Zé de Tonha oferecendo o autêntico pé-de-serra. Neste dia a entrada é gratuita. Já no domingo, quem se apresenta é Chico Lord's e Bel, que retornam na segunda-feira ao lado de Jairo Soares. A entrada custa R\$2,00. Quem quiser comer, beber e dançar à vontade, o bar fica localizado na Rua da Esperança, ao lado do Banco Itaú. *Contato: 3243-2287.*

Atendimento social

Os moradores da Liberdade não estão sozinhos. Cresce a cada dia o número de iniciativas governamentais e não governamentais nascidas na própria comunidade, abrindo novos caminhos e trazendo melhores oportunidades e amparo para os moradores. São projetos, centros e entidades que representam a esperança de uma vida melhor, principalmente para as crianças e adolescentes do bairro.

Prato do Povo

As grandes filas chamam a atenção de quem passa pela Avenida Lima e Silva. É o Prato do Povo, rede de restaurantes populares que oferece refeições a R\$1,00 cada. Uma boa opção para quem tem pouco dinheiro e está morrendo de fome. O almoço é servido no horário das 11h às 14h30. As crianças com até cinco anos não pagam e idosos não precisam esperar tanto na fila. O restaurante é uma iniciativa do Governo do Estado através da Secretaria de Combate à Pobreza e Desigualdade Sociais. *Contato: 3327-3081.*

Farmácia Popular do Brasil

Quem precisa comprar remédio e está meio sem grana, pode correr para a Farmácia Popular do Brasil. Para quem ainda não conhece, esse é um programa do Governo Federal, através do Ministério da Saúde, que tenta facilitar o acesso da população aos medicamentos considerados essenciais, vendidos a preço de custo. A farmácia fica localizada na Avenida Lima e Silva e conta com profissionais qualificados que também orientam a comunidade sobre os cuidados com a saúde e o uso correto dos medicamentos. *Contato: 3381-3943/3327-1031.*

CSU - Centro Social Urbano

No que depender do CSU, ninguém vai ficar parado na Liberdade. O centro oferece aulas de teatro, dança de salão e de capoeira, cursos de modelo e manequim, oficinas de música e até aulas de inglês. Isso sem falar nas atividades esportivas como vôlei, futsal, boxe, karatê e ginástica para a terceira idade. Tudo de graça e aberto à toda a comunidade. O centro atende a uma média de 2500 pessoas por mês, entre crianças, jovens, adultos e idosos. Oferece atendimento pré-escolar, além de desenvolver campanhas de vacinação e prevenção a doenças tropicais. No CSU também funcionam um laboratório de informática com acesso à internet e o Balcão da Justiça e Cidadania que, em parceria com o Ministério Público, orienta a população em questões jurídicas. *Contato: 3241-6954.*





Sebrae - Agência Liberdade

Os moradores e comerciantes da Liberdade contam com o total apoio do Sebrae. A agência não pára nunca, sempre promovendo novos programas na área de cultura, lazer e serviços. São cursos de capacitação para empresas locais, projetos de desenvolvimento dos equipamentos turísticos e levantamento do patrimônio cultural da área. Tudo é pensado com o objetivo de gerar renda para a comunidade. O Sebrae trabalha diretamente com os moradores, dando apoio e atuando por meio de cooperativas na exploração da vocação do bairro para o comércio, o artesanato e as atividades culturais. *Contato: 3242-6613.*

CRE - Coordenadoria Regional de Ensino

Quando uma escola tem problemas, os alunos estão com baixo rendimento ou os professores desmotivados, o CRE entra em ação. A entidade é responsável pela coordenação pedagógica das 27 escolas municipais da área, através de reuniões periódicas, cursos de capacitação e projetos. Sempre trabalhando diretamente com professores, diretores, pais e alunos, ouvindo a comunidade e agindo em parceria com ela.

A entidade desenvolve projetos ligados à educação sexual, identidade negra e cultura africana, integração família-escola, conservação do ambiente escolar. Além disso, busca soluções para problemas comportamentais, dificuldade de aprendizagem, repetência e evasão nas escolas. Sem esquecer da atenção especial dedicada aos alunos portadores de necessidades especiais. *Contato: 3611-4102.*

Projeto Percussivo É Pra Lá que Vai

Tudo começou quando o instrumentista Salu Black montou uma escola de percussão com o dinheiro conseguido com as apresentações de sua banda. Surgiu assim o Projeto Social Percussivo É Pra Lá que Vai, que atende jovens carentes da Liberdade com idades entre 10 e 22 anos. Atualmente, Salu procura apoio financeiro para ampliar o projeto, o que já conta com 17 anos de idade, com atendimento a mais de 2 mil jovens.

Contato: 3242-2589.

AMAC - Associação de Moradores e Amigos do Curuzu

Os moradores e amigos do Curuzu dão uma lição de solidariedade e há cerca de 11 anos atendem 300 pessoas por mês. São crianças que procuram a escola comunitária, jovens que fazem capoeira com o grupo Barro Negro, e idosos, que

encontram aulas de capoeira e de educação física. A associação tem também um grupo de samba de roda, que se apresenta em festas e aniversários da instituição. *Contato: 3386-4593.*

OAF - Organização do Auxílio Fraternal

Sabe qual foi a primeira vez que Xanddy, do Harmonia do Samba, subiu num palco? Foi numa festa da Organização do Auxílio Fraternal, na Liberdade, onde, antes de ficar famoso, o cantor estudou Mecânica Automotiva e fez várias apresentações. Há 48 anos a OAF abriga jovens que não têm onde morar e também oferece cursos profissionalizantes, como artes gráficas, vídeo e confecção industrial. Todos os 450 jovens atendidos por ano saem de lá com uma profissão, além de noções de inglês, música e informática. *Contato: 3319-9700.*

Projeto Odara

O Projeto Odara alcançou uma marca impressionante: em quatro anos de trabalho foram mais de 29 mil alunos e 30 toneladas de alimentos distribuídos. Tudo às custas de muita dedicação de 15 moradores da Liberdade, que decidiram investir na qualificação da mão-de-obra de jovens do bairro. Hoje, o projeto oferece cursos profissionalizantes que formam operadores de telemarketing para grandes empresas da cidade. Além disso, tem também o Bloco Odara, que sai no domingo e na terça-feira de Carnaval, distribuindo abadás na avenida. *Contato: 3492-2378 / 9939-0308.*

A força do bairro está em seus moradores. Aqui é assim: Deus é por nós e a gente é pela gente.

Tibildão - Grupo Velório Negro

O povo da Liberdade, formado em quase sua totalidade por indivíduos da raça negra, está acostumado a driblar as dificuldades e fazer das atividades culturais a sua marca.

Osválzio do Espírito Santo - vice-presidente do Ilê Aiyê

Isso aqui é um verdadeiro caldeirão musical, tem de tudo um pouco: rock, afro, reggae, samba, hip hop, pagode.

Marcos Souza - Banda Linha 8

A Liberdade é um verdadeiro Planeta Afro, onde se pode abastecer de elementos que reforçam o orgulho de ser negro e as origens africanas. É se pode, por exemplo, trançar o cabelo, enfeita-lo com contas e búzios. Ou calçar os pés com sapatos que só se encontram na África. Beleza pura!

PENTEADOS

Instituto Negra Dandara

Aqui é possível fazer de tudo um pouco. São tranças jamaicanas com sete técnicas de *mega hair* diferentes, corte feminino e masculino, hidratação, relaxamento, coloração e até um novo método de reconstituição capilar a base de algas marinhas. Liderando a lista dos mais procurados, estão os penteados afro, que podem ser feitos a partir de R\$20,00. O instituto de beleza fica no Shopping Liberdade, na Estrada da Liberdade, nº405. *Contato: 3243-5646.*

Bárbara Cabeleireira

Num ambiente familiar, o salão oferece uma série de serviços com preços em conta: todos os tipos de implantes, megahair, método italiano, tranças, rastafari, entrelace, permanente afro e americano. Além de corte masculino e feminino, hidratação, alisamento, manicure e pedicure. O salão, localizado na Estrada da Liberdade - s/n, funciona das 9h às 18h, ou até o último cliente. *Contato: 3241-1045.*

ROUPAS

EWA – Modas e Acessórios

A loja vende roupas, calçados e acessórios para ambos os sexos. Tudo no estilo afro-baiano. São batas, camisas de orixás, roupas confeccionadas com algodão cru e com aplicações de búzios e bordados. Com a loja, os moradores do bairro, famoso por sua grande população afro-descendente, já não precisam ir até o Centro Histórico para encontrar roupas ligadas à origem e cultura negra. A loja funciona no Shopping Liberdade, que fica na Estrada da Liberdade. *Contato: 3242-8099.*

JBJ Confeccões

A loja é especializada em vestimentas e artigos de candomblé. Coloca à disposição dos clientes roupas, ferramentas e contas. Entrando nesse clima, a decoração inclui imagens de orixás e santos, como São Jorge e Santo Expedito. Tudo é confeccionado na própria casa com a ajuda de sete costureiras e bordadeiras. A loja fica na Rua Dr. Eduardo Santos, nº1, Pero Vaz. *Contato: 3388-6754.*

Dete Lima

A estilista Dete Lima exhibe nos seus tecidos a beleza do design afro. Ela é uma das pessoas mais representativas de sua área em atuação na Liberdade. Conhecida por suas peças sensíveis e detalhistas, é a responsável por vestir os destaques e foliões da família Ilê Aiyê. Também artista plástica, volta e meia organiza exposições no bairro, sempre mostrando peças que carregam a identidade negra.

CALÇADOS

Bira Calçados

Os sapatos de Bira levam a sua marca registrada. São produzidos artesanalmente sob inspiração étnica. O artesão comercializa os calçados em sua própria casa, no Curuzu, utilizando estamparia com motivos africanos, com cores fortes e adereços como contas e búzios. *Contato: 3388-4105*

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Projeto Kadashá

Mais que um lugar onde é possível encontrar instrumentos musicais, o Kadashá é um projeto social onde são realizados laboratórios de música e oficinas de confecção de instrumentos. Os cursos são oferecidos gratuitamente à comunidade. A iniciativa partiu do percussionista baiano Waki Hannah, que teve a idéia de utilizar a música para levar arte contemporânea para a comunidade. O projeto inclui, além das oficinas, atividades culturais e uma banda que já se apresentou em vários espaços culturais de Salvador, Recife e outras cidades. O grupo utiliza os instrumentos produzidos pelos próprios moradores para fazer um som que mistura ritmos como rock, mangue beat e música popular brasileira. *Contato: 8859-4283.*

CAPOEIRA

Como grande bairro que é, rico em cultura e manifestações populares, a Liberdade não poderia deixar a capoeira de fora. E quem curte a tradicional mistura de dança e luta, está no lugar certo. Os grupos se multiplicam e as rodas de capoeira estão em todas as praças e largos. Em quase todos os projetos, entidades e escolas é possível aprender a tradicional arte afro-baiana. Crianças, jovens, adultos e até idosos entram na roda. Opções não faltam: centros sociais, terreiros, associações e blocos afro. Tem capoeira em tudo quanto é canto. Destaque para o Grupo de Capoeira Barro Negro e o Terreiro de Pai Amilton.

Terreiros, Igrejas e outros templos



Religião, o seu nome é Liberdade. Por todo o bairro se espalham igrejas de todas as inclinações e variações religiosas. Do catolicismo ao candomblé, passando pelos templos evangélicos e centros espíritas.

Os terreiros de candomblé

Na Liberdade, os terreiros estão por toda parte. E não poderia ser diferente num bairro onde a cultura e a religião africana são traços tão marcantes. Entre os mais famosos está o Ilê Axé Jitolu, da matriarca da família Ilê Aiyê, Mãe Hilda. Da nação gêge-nagô, o terreiro simboliza a resistência e a história do negro no Brasil e também abriga uma escola para os jovens do bairro.

Outro terreiro importante é o Vodún Zôo, da nação gêge. Nele, o babalorixá Pai Amilton ajuda a comunidade não apenas no lado espiritual, mas também com muito trabalho social, ensinando capoeira a crianças e jovens do bairro. No total, na área que se conhece como Liberdade, existem hoje cerca de 30 terreiros em funcionamento.

As igrejas evangélicas

A Liberdade é um bairro religiosamente democrático. Assim, as igrejas evangélicas vão se proliferando com grande rapidez. Entre elas está a Assembléia de Deus, a Adventista do Sétimo Dia, a Igreja Batista, a Universal do Reino de Deus, a Igreja Renascente Nova Vida e a Igreja Internacional da Graça de Deus.

Os templos católicos

Além da Igreja de São Cosme e São Damião, a mais importante do bairro, a Liberdade oferece outros importantes templos católicos.

Igreja Católica Ortodoxa São Lázaro

Muita gente na Liberdade casou ou foi batizada na Igreja de São Lázaro, que existe há mais de 30

Terreiros, Igrejas e outros templos

anos. É nela que acontece todo sábado o famoso Louvores de Maria, uma celebração em homenagem à Nossa Senhora de Aparecida onde são rezados terços, ofícios e ladainha. O Dia de São Lázaro, 16 de agosto, ganha uma programação especial com uma missa seguida de procissão pelas ruas do bairro. Dia 12 de outubro tem procissão em homenagem à Nossa Senhora de Aparecida e no dia 4 de dezembro é a vez de Santa Bárbara ser homenageada. Toda segunda-feira, faça chuva ou faça sol, também tem missa às 8h. Tudo celebrado pela episcopisa Janete Maria do Espírito Santo. *Contato: 3241-2524.*

Paróquia Santa Bárbara

Dia 4 de dezembro todas as atenções se voltam para Santa Bárbara, a santa dos mercados e padroeira dos bombeiros. Os festejos começam bem cedo e de hora em hora são celebradas missas em sua homenagem. No finalzinho da tarde, uma procissão com a imagem da



santa sai da igreja. Centenas de fiéis vestidos de vermelho, a cor simbólica de Iansã (orixá associado a Santa Bárbara no candomblé), percorrem as ruas do bairro e só param no Plano Inclinado, onde uma missa campal é celebrada. Além da data especial, o padre Roberto Padin também celebra missas todo domingo, quarta e quinta-feira.

Contato: 3326-3477 / 3243-3368.

Igreja Menino Jesus de Praga

Dia 25 de dezembro é dia de celebrar o Menino Jesus de Praga. A devoção, que começou ainda na cidade de Praga e foi trazida ao Brasil pelas Carmelitas, também encontra lugar na Liberdade com missas, procissão e shows especiais. Na Igreja Menino Jesus de Praga, localizada no Bairro Guarani, o padre Emanuel Vergne prepara uma programação especial durante o ano inteiro. Dia 19 de cada mês, é a vez do santo das causas perdidas, Santo Expedito, ser homenageado com uma procissão de fiéis vestidos de vermelho e branco que saem da Lapinha e vão até o bairro Guarani. Todo mês, com a colaboração dos fiéis, a igreja faz a doação de cerca de 150 cestas básicas para moradores carentes. *Contato: 3386-0760.*

A mídia do bairro

Num bairro tão original quanto a Liberdade, as formas de comunicação não poderiam ser mais espontâneas e autênticas. Mais que telefonemas, e-mails e cartas, os moradores usam da criatividade para se comunicar. São carros de som fazendo propaganda, bicicletas equipadas com microfones que mandam recados, alto-falantes que transmitem a programação da Liberdade FM, além do jornal Boca da Liberdade.

Rádio Liberdade FM - 100,5 MHz

Os moradores da Liberdade tinham uma rádio só pra eles, mas são tão generosos que dividiram ela com o resto da cidade. É a Rádio Liberdade FM. Com linguagem jovem e programação diversificada, a rádio leva entretenimento de qualidade a seus ouvintes em toda a cidade, sempre trazendo novidades, lançamentos e muito bom humor.

Entre os programas de maior sucesso está o Clube do Bolinha, bem-humorado e irreverente apresentado aos sábados, das 10h às 13h, reunindo trotes telefônicos, participação de artistas e ouvintes ao vivo. De forma descontraída, todo mundo fala o que quer e também ouve o que não quer, além de ganhar diversos prêmios. A programação da Liberdade FM também pode ser conferida através do site www.liberdadefm.cjb.net

Contato: 3326-5361.

Jornal Boca da Liberdade

A Liberdade já teve muitos jornais, mas somente um conseguiu sobreviver: o Jornal Boca da Liberdade. Muito desse sucesso se deve ao trabalho e esforço do músico profissional e jornalista nas horas vagas Geraldo Geiger, que criou a publicação há oito anos. Hoje, o jornal tem uma tiragem mensal de 3 mil exemplares e virou leitura obrigatória para quem quer se informar sobre o bairro. Novidades, eventos, projetos, curiosidades, reclamações e pedidos dos moradores. Está tudo lá! Contato: 9151-5959.

A Liberdade é uma espécie de quilombo da modernidade. É com muito orgulho que digo que nasci e me criei no bairro, e daqui não pretendo nunca sair.

Vovô - Ilê Aiyê

Na Liberdade, o povo negro toma conta. As pessoas andam pelas ruas de cabeça erguida, sem medo de se mostrar.

*Jorge Washington -
ator do Grupo de Teatro Olodum.*

Causos e lorotas

Alguns acontecimentos não tiveram registro em livros, jornais ou documentos. A lembrança deles fica guardada apenas na memória do povo e é justamente esse povo que não deixa a história morrer. De boca em boca, esses casos vão sobrevivendo ao tempo. Eis alguns deles:

Cenas de um antigo carnaval

O famoso Carnaval de Salvador já teve também desfile de escolas de samba. Se muita gente esqueceu disso, os moradores da Liberdade, não. Nos anos 60 e 70, a passagem das escolas era uma das coisas mais esperadas da festa e a Liberdade não ficava de fora. Os moradores mais antigos contam que o som da bateria, as fantasias brilhantes, os confetes e serpentinas arrastavam muita gente pelas ruas do bairro.

Mas o Carnaval de 74 foi meio esquisito. Tudo começou quando um vereador promoveu uma lavagem com o encontro de duas grandes escolas da época, a Ritmos da Liberdade e a Juventude do Garcia. Quem não gostou nada dessa história foram os moradores do Pero Vaz, integrantes da escola Bafo da Onça, que não só não foram convidados para a festa como ainda tiveram que ver uma escola intrusa brilhar no seu lugar.

Foi assim que quando o desfile passou pela entrada do Pero Vaz, o samba se misturou com o barulho de tapas, empurra-empurra e xingamentos. Uma confusão geral que não deixou ninguém ferido, mas quase estragou o Carnaval. A polícia prendeu um integrante da Ritmos da Liberdade e outro da Bafo da Onça, com ordem para só soltar na Quarta-feira de Cinzas.

Só que esses dois não eram apenas os maiores brigões, como também os melhores marcadores das duas baterias. A lição foi aprendida, os integrantes fizeram as pazes e até tentaram juntos tirar os bagunceiros da delegacia, mas não teve jeito mesmo. Nesse ano, as duas escolas foram para a avenida sem os seus principais músicos.

Salvo pelo chororô

27 de Setembro, Dia de São Cosme e Damião. Os padroeiros da Liberdade e protetores das crianças são festejados com missas, comidas típicas e o tradicional "caruru de sete meninos". Dona Joana, moradora do bairro desde que nasceu, não fugia da tradição e todo ano fazia o caruru para agradecer a saúde do filho, que quase morreu no parto.

Numa certa vez, um dos sete meninos escolhidos para a homenagem começou a chorar e espernear

Causos e lorotas

no meio da festa dizendo que não ia comer o caruru de jeito nenhum. A festa parada, os pais do moleque morrendo de vergonha e Dona Joana tentando de tudo para convencer o menino. Nada deu resultado e o jeito foi sair pela rua procurando outra criança para participar. Tanto choro tinha razão de ser: dizem que o menino se livrou de uma dor de barriga que não perdoou ninguém no dia seguinte.

O menino vovô

Antônio Carlos dos Santos é o nome dele, mas pouca gente lembra disso. Vovô do Ilê recebeu esse apelido ainda criança, época em que era o único menino da rua a ir para a escola de paletó e gravata, como um verdadeiro homenzinho. Fato bem explicado: como o terreiro de Mãe Hilda sempre foi muito visitado por políticos, artistas e pessoas importantes, todos na família criaram o hábito de andar sempre muito bem vestidos. O tal paletó chamava a atenção dos amigos e colegas que, sem perder tempo, inventaram o apelido. O que seria motivo de briga e chateação acabou virando um nome para a vida inteira.

*Quanto mais próximo da cultura, mais próximo de Deus.
É por isso que o povo da Liberdade é tão abençoado.*

*Padre Emanuel da Conceição Vergne -
Pároco da Igreja do Menino Jesus de Praga*

*As pessoas chegam nervosas, cheias de problemas,
querendo uma consulta. Daí a gente acaba batendo
papo, dando conselho e até ficando amigo.*

Dete Rezadeira

*Aqui é assim, as coisas são passadas de pai pra filho, de
geração em geração. Tudo que eu sei aprendi com a
minha mãe, que aprendeu com a minha avó e assim por
diante.*

Ginga - quituteira

*A Liberdade é o berço das maiores manifestações
culturais da cidade. Muita coisa boa nasceu aqui.*

*Sillas Henrique -
escritor e integrante do
Grupo de Teatro Grude da Liberdade.*

*O povo do bairro é incrível. Sabe como ninguém usar a
criatividade e o talento para superar as dificuldades.*

*Waky Hannah -
músico e artista plástico*

*A Liberdade é isso: muita música, cultura afro e trabalho
social.*

*Ademir de Oliveira Santos -
coordenador geral do Olorum Baba Mi*

A Liberdade invade a cidade

*A*lém dos limites do próprio bairro, lá está a Liberdade. Alguns cantos da cidade parecem ter sido adotados pelos moradores, que levam com eles um pouco da essência do bairro e suas características marcantes. Assim, é possível encontrar um pouco da Liberdade mesmo fora dela.

Praia do Canta Galo

A Liberdade tem uma praia. Na verdade, ela não fica exatamente no bairro, mas isso acaba sendo apenas um detalhe. Mesmo localizada na Calçada, uma enseada que se estende até a praia da Boa Viagem, a praia do Canta Galo acabou se tornando um reduto de moradores da Liberdade, que costumam descer o Plano Inclinado para curtir os dias ensolarados.

O cenário é bem tranqüilo, mar calmo e um clima ideal para quem está precisando de descanso. A situação muda nos finais de semana quando a praia recebe um grande número de visitantes, entre eles jovens que praticam futebol, capoeira, boxe, natação e outros esportes. A praia é também invadida por ambulantes, que oferecem de bronzeadores a churrasquinhos.

Escola Parque

A Escola Parque fica no bairro da Caixa D'Água, mas acabou se tornando um núcleo de articulação para os moradores de toda a região. Por ela passaram líderes como Vovô e outros fundadores do Ilê, que promoviam eventos no bairro como passeios, carurus de São Cosme e Damião e campeonatos de futebol.

Fundado em 1950 pelo educador baiano Anísio Teixeira, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro aposta em princípios como a valorização do ensino prático, as atividades de lazer e a aproximação com os pais. O projeto arquitetônico, desenvolvido por Diógenes Rebouças, promove a integração do ambiente escolar com o desenvolvimento urbano e conta com áreas disponíveis para lazer e cultura como biblioteca, anfiteatro, jardins e quadra de esportes, além de painéis de importantes artistas baianos, como Mário Cravo e Caribé. *Contato: 3233-7399.*

*Alguns dos maiores movimentos culturais da cidade
saíram da Liberdade. Aqui, tudo que é feito com carinho
e dedicação dá certo, vira exemplo para os outros.*

*Geraldo Geiger -
músico e criador do jornal Boca da Liberdade*

A Liberdade é uma festa. Durante todo o ano não faltam agitos em cada canto do bairro. Além de pagodes e feijoadas em casas de família e bares, alguns espaços públicos integram o calendário de festejos, que vão do popular ao religioso. Mas o grande momento é mesmo o Carnaval, quando a Liberdade pára literalmente para ver o Ilê passar.



JANEIRO

Dia de Santo Expedito – A comemoração acontece uma vez no mês, sempre no dia 19. Uma procissão reúne os fiéis ao santo das causas perdidas no trajeto entre a Lapinha e o Barro Guarani, onde fica a Igreja Menino Jesus de Praga, que coordena o evento. Normalmente nesse dia todos os devotos costumam se vestir de vermelho e branco, cores do santo.

FEVEREIRO

Carnaval – Em geral, a festa cai no mês de fevereiro. Como a Liberdade reúne diversos blocos carnavalescos e afoxés, as exhibições pelas avenidas e ruas do bairro são constantes, muitas vezes improvisadas. O momento mais importante é a saída do Ilê Aiyê, no sábado de carnaval (*ver festas móveis*).

JUNHO

São João – A Liberdade pega o caminho da roça com bandeiras, fogos de artifício, apresentação de quadrilhas, concurso de grupos de samba junino, barracas de comida e bebida típicas. A festa acontece nos dias 23 e 24 de junho em várias ruas e praças do bairro.

JULHO

Dia de São Cristóvão – No dia 25 de julho, São Cristóvão é homenageado no bairro com

missas nas igrejas católicas, procissão de carros pelas ruas e bênção especial para os motoristas. Como agradecimento pela proteção contra acidentes e assaltos na estrada, as famílias de motoristas da Liberdade distribuem caruru de graça. Na Ladeira de São Cristóvão acontece feira cultural, com barracas de comidas típicas e apresentações de música e dança.

AGOSTO

Festa de São Lourenço – Uma festa popular com shows, feira cultural, barracas de bebidas e comidas, reúne os moradores do bairro no Largo de São Lourenço. A comemoração acontece durante todo o dia 10 de agosto ou no final de semana mais próximo da data, contando com apresentações de bandas e artistas locais.

Festa de São Lázaro – No dia 16 de agosto tudo é festa na Igreja de São Lázaro. O santo, conhecido por seu poder na cura de enfermidades, associado a Omolu no sincretismo religioso, ganha uma programação especial com uma missa seguida de procissão pelas ruas do bairro.

SETEMBRO

Festa de São Cosme e Damião – Os padroeiros da Liberdade são homenageados durante todo o mês de setembro. Enquanto os praticantes de candomblé ofertam “caruru de sete meninos”, os católicos celebram missas na Igreja de São Cosme e São Damião. No dia 27 de setembro, são sete missas especiais e dezenas de carurus oferecidos por moradores e entidade do bairro.

OUTUBRO

Festa de Nossa Senhora Aparecida – A festa acontece, como em todo o Brasil, no dia 12 de outubro, tendo como local a Igreja de São Lázaro. Uma procissão percorre as principais ruas do bairro.

NOVEMBRO

Dia da Consciência Negra – No dia 20 de novembro o bairro inteiro se mobiliza pela luta contra a desigualdade racial e pelo orgulho de ser negro. Moradores, blocos de carnaval, artistas, grupos sociais, escolas e projetos culturais se unem numa passeata (Marcha Zumbi dos Palmares) que sai da Liberdade e vai até o Pelourinho. Tudo em meio à muita música, faixas, gritos de guerra e festa.

DEZEMBRO

Festa de Santa Bárbara – A santa é madrinha do Corpo de Bombeiros e padroeira dos mercados.

No candomblé, é Iansã, a orixá guerreira. As homenagens a Santa Bárbara no dia 4 de dezembro incluem missa especial, procissão e distribuição gratuita de caruru por moradores e voluntários.



Festa do Menino Jesus de Praga – A festa em louvor ao Menino Jesus de Praga acontece no dia 25 de dezembro. A devoção, que começou na cidade de Praga e foi trazida ao Brasil pelas Irmãs Carmelitas, é bastante expressiva na Liberdade, com missas, procissão e shows especiais. O centro das comemorações é a Igreja Menino Jesus de Praga, localizada no Bairro Guarani.

FESTAS MÓVEIS

Ensaio do Ilê – Shows com a Band'Aiyê recebendo sempre convidados especiais. Acontece todas as noites de sábado, no Centro Cultural Senzala do Barro Preto, no Curuzu.

Noite da Beleza Negra – Concurso de beleza onde é escolhida a Deusa do Ébano, que além de brilhar no Carnaval também participa das apresentações do Ilê Aiyê durante todo o ano. A festa de premiação conta com shows, apresentações da dança e convidados especiais. Acontece sempre 15 dias antes do sábado de Carnaval e não tem local fixo.

Saída do Ilê no Carnaval – A tradicional saída do Ilê Aiyê é realizada todo sábado de Carnaval, na sede do bloco, e ganha as ruas do Curuzu. É uma espécie de preparação, onde associados e

admiradores se reúnem antes do bloco cair na avenida, sempre com muita música e dança.

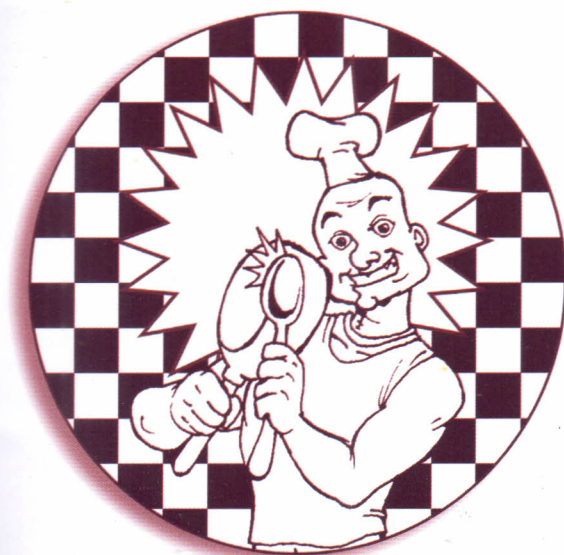
Queima de Judas – O apóstolo traidor é representado por bonecos recheados de fogos de artifício que são queimados pelo povo. A tradicional festa é realizada na noite do sábado da Semana Santa. Antes da queima, os moradores fazem a leitura de um divertido testamento, que inclui o nome de vizinhos e pessoas famosas, causando riso geral.

Ensaio Junino – Muito samba junino com o Grupo Cultural Arte de Negro e convidados. Os shows semanais começam logo depois da Semana Santa e vão até alguns dias antes do São João. Sempre às 19h, na Av. Candeias. Gratuito.

AGITOS SEMANAIS

Projeto Música na Escada – O Espaço Cultural L-8 na Rua do Estica (Rua Tupy Caldas) recebe todo domingo, às 17h, as bandas Linha 8, JackdeJanete e convidados. Acontecem também apresentações de dança e teatro, recitais de poesia e exposição de artesanato. Gratuito.

Seresta da Dete – A oportunidade de dançar ao som romântico da seresta com cantores e bandas convidadas. Todo domingo, a partir das 17h, na Casa de Dona Dete, que fica na rua Dr. Eduardo Santos, Pero Vaz. Gratuito.



Outras referências

Grupos e Instituições

Acasa - Contato: 3320-0271

Amac - Associação de Moradores e Amigos do Curuzu - Contato: 3386-4593

Associação Amor é Vida - Contato: 3241-3250

Associação Beneficente dos Moradores da Rua Sete de Abril - Contato: 3241-3857 / 3303-4466

Associação Beneficente e Recreativa da Av. Peixe - Contato: 3388-2276

Associação Comunitária da Gengibirra - Contato: 3312-4022 / 3388-5730

Associação Comunitária da Meireles - Contato: 3388-1301

Associação Comunitária da Rua do Céu - Contato: 3243-5734

Associação de Moradores da 3ª Travessa do Progresso - Contato: 3256-1960

Associação de Moradores da São Cristóvão - Contato: 3256-1884

Associação de Moradores Lógun Edê - Contato: 3386-1164

Associação de Pais e Mestres CL II - Contato: 3388-3703 / 3388-7980

Associação dos Dirigentes Empresariais da Liberdade - Contato: 3242-2432 / 3242-2439

Associação dos Moradores da Padre Antônio - Contato: 3388-4269 / 91511453

Comunidade da Rua da Alegria - Contato: 3256-7453 / 3256-2643

ONG Ação e Liberdade - Contato: 3241-0793

ONG Espaço e Cidadania - Contato: 3241-0524 / 3243-1524

Estabelecimentos Comerciais

Centro Comercial da Liberdade - Contato: 3326-7391

Shopping Espaço A Liberdade - Contato: 3326-7100

Terreiros

Centro Caboclo Beira Mar

2ª Travessa Saldanha da Gama, nº 9, Liberdade.

Centro de Caboclo 7 Flechas

Rua Direta do Curuzu, nº 10, Liberdade.

Centro de Erú de Visaura

Rua Gengibirra, nº 37, Liberdade.

Centro de Obaluayê

Rua Vila Operária, nº 48, Curuzu, Liberdade.

Centro de Oxosse

Rua Franceliano de Andrade, nº 9, Liberdade.

Centro de São Lázaro

2ª Travessa Nova dos Frades, nº 8, São Cristóvão, Liberdade.

Centro de Umbanda Sultão das Matas

Rua J.e Silva Lisboa, nº 8, Estrada da Rainha, Liberdade.

Centro do Caboclo Sultão das Matas

Rua São Cristóvão, nº 160, Liberdade.

Centro São Roque

Rua Azevedo Coutinho, nº 4, Liberdade.

Centro Tupy Guerreiro

Avenida Moisés, nº 24, Curuzu, Liberdade.

Ilê Axé Omim Ambukê

Rua da Graciosa, nº 8, São Lourenço, Liberdade.

Ilê Iyá D'Oxum

Rua Raimundo Mesquita, nº 173, Liberdade.

Outras referências

Onzó Mameto Bamburucema

Rua Guarani, nº 39 - A, Liberdade.

Terreiro Asé de Obaluayê

Rua do Progresso, nº 4, Curuzu, Liberdade.

Terreiro Axé Ilê Oyá

Rua São Lourenço, nº 70, Liberdade.

Terreiro Babá Ode

1ª Travessa Euzébio de Queiroz, nº 10, Liberdade.

Terreiro Deus é Mais que Tudo

Rua Coronel Serra Martins, nº 19, Liberdade.

Terreiro do Oxalufá

2ª Travessa Progresso de Baixo, nº 26, Curuzu, Liberdade.

Terreiro Dyaluanda

Rua Belo Oriente, nº 108, Liberdade.

Terreiro de Iansã

Rua do Céu, 143 - E. Liberdade.

Terreiro de Ogum

Av. 30 de Março, nº 58, Liberdade.

Terreiro de Oxum

Rua Bráulio Pereira, nº11, Curuzu, Liberdade.

Terreiro de Oxum

Rua Rio Prado, nº 82, Liberdade.

Terreiro de Oxum

Rua do Céu, nº 107, Liberdade.

Terreiro de Xangô

Avenida Santo Antonio, nº33, Liberdade.

Terreiro Ilê Axé Jitolu - Mãe Hilda

Rua do Curuzu, nº 233, Liberdade.

Contato: 3256-1013

Terreiro Ilê Axé Odegê

Rua São Salvador, nº 76, Liberdade.

Terreiro Ilê Oromiladê

Rua Damião de Góes, nº 90, Liberdade.

Terreiro Ilê Ta

Rua Lima e Silva, nº 583, Liberdade.

Terreiro Omin Airá

2ª Travessa do Progresso, nº18, Curuzu, Liberdade.

Terreiro Omin Fô Min

Rua do Curuzu, nº 65, Liberdade.

Terreiro Tango Lembá

Praça Raimundo Teixeira, nº 9, Liberdade.

Terreiro Vodún Zôo

Rua do Curuzu, s/n, Liberdade.

Entidades Carnavalescas

Associação Recreativa Cultural e Carnavalesca Vulcão da Liberdade - Contato: 3241-1862 / 3489-5172

Alabê - Contato: 3256-6521

Bloco Afro Oriobá - Contato: 3386-3434

Grupo Cultural Arte de Negro - Contato: 3241-5354

Grupo Cultural Carnavalesco Filho de Jorge Amado - Contato: 3327-5982 / 3243-2062

Muzenza - Contato: 3306-5089 / 3241-6840

Netos de Gandhi - Contato: 3242-4495 / 3383-4828

Beleza e Estética

Cia e Cabelo - Contato: 3327-2865

Escola de Cabeleireiro Deus é Fiel - Contato: 3243-4179

Marlene Cabeleireira - Contato: 3242-3758

Outras referências

Salão de Beleza Black - Contato: 3256-6570
Salão de Beleza New Star - Contato: 3256-6527
Salão de Beleza Odara - Contato: 3243-8071 / 3313-2832
Salão de Beleza Q-Chique - Contato: 3256-1829
Salão de Beleza Tan e Trayce - Contato: 9153-6433
Salão Point da Beleza - Contato: 3386-9514
Salão Transformação - Contato: 9915-9346
Salão Vieira - Contato: 3326-2547
Studio de Beleza - Contato: 3326-7624
Tina Cabeleireira - Contato: 3388-7632
Wilton Cabeleireiro - Contato: 3256-2575

Quituteiras

Josete Maria C. Santos / Jojó do Mocotó - Contato: 3386-1361 / 9945-5090

Outros

Administração Regional / AR IV Liberdade - Contato: 3256-1580

Dete Rezadeira / Consultas e Rezas - Contato: 9998-3568



Muita gente nem imagina quantos atrativos turísticos estão escondidos aqui, esperando apenas o momento de serem descobertos.

Rita de Cássia Lobo – gerente do Sebrae Liberdade.

Aqui na área todo mundo já sabe, faça chuva ou faça sol, domingo é dia de futebol.

Chita - presidente da Liga de Futsal da Baixa do Fiscal.



Salvador



Prefeitura
de Participação
Popular

Fundação Gregório de Matto
Secretaria Municipal de Educação e